

**INTERFERÊNCIAS DA CIBERCULTURA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO:
OLHAR SOBRE FUTEBOLISTAS**

Renato Henrique Verzani^{1,2}, Kauan Galvão Morão^{1,2}
 Guilherme Bagni^{1,2}, Afonso Antonio Machado^{1,2}
 Adriane Beatriz de Souza Serapião¹

RESUMO

A convergência das comunidades no ambiente virtual e a imersão cada vez mais representativa nas redes sociais permite uma ampliação da comunicação, que pode ser síncrona e assíncrona, e com enorme fugacidade e alcance. Esta potencialidade faz com que aumente a vigilância e a vulnerabilidade. O objetivo foi verificar envolvimento de atletas em redes sociais online, bem como possíveis implicações relacionadas. Constatou-se que há elevada participação nestas redes, não só estando presentes em várias destas, como também apresentando elevada periodicidade de utilização. Ao dividir por níveis de expertise, constatou-se que os de menor pontuação neste quesito apresentavam maior tendência numérica de envolver-se em problemas e quanto a utilização, mesmo que apresentassem maior nível de preocupação com postagens em relação aos de maior expertise. Portanto, ficou comprovado que há uma alta participação dos jogadores neste contexto online, possibilitando assim a ocorrência de problemas com torcedores e mídia esportiva devido a imprevisibilidade inerente a este ambiente, necessitando de atenção com estas novas demandas.

Palavras-chave: Desenvolvimento tecnológico. Desenvolvimento humano. Rede social. Futebol.

1-Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Rio Claro, Rio Claro-SP, Brasil.

2-Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE), Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Rio Claro, Rio Claro-SP, Brasil.

ABSTRACT

Interferences of ciberculture in high performance athletes: focus on football athletes

The convergence of communities in the virtual environment and the increasingly representative immersion in social networks allows an increase of communication, which can be synchronous and asynchronous, and with enormous speed and reach. This potential increases vigilance and vulnerability. The objective was to verify the immersion of athletes in online social networks and possible implications related to this involvement. It can be observed that there is a high involvement of the athletes with the online social networks, not only being present in several of these, but also presenting a high frequency of use. Dividing by levels of expertise, it was found that the smaller ones had a greater numeric tendency to get involved in problems and also as to the use, even though they also presented a higher level of concern with what they post in relation to those with greater expertise. Therefore, it has been proven that there is a high involvement of the athletes with this online context, thus allowing the occurrence of problems involving fans and journalists due to the inherent unpredictability of social networks, requiring the attention of professionals involved with these new demands.

Key words: Technological development. Human development. Social networking. Football.

E-mail dos autores:
renato_verzani@hotmail.com
kauangm@hotmail.com
guilhermebagni@uol.com.br
afonsoa@gmail.com
adriane@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade acabou por impulsionar a urgência de novos olhares sobre fatores que podem acabar implicando em alterações no rendimento dos atletas. Um dos pontos que carece de maior atenção por parte dos envolvidos é a imersão muito mais representativa das pessoas em ambientes como das redes sociais virtuais.

Assim, considerar a interação dos atletas em espaços como Facebook, Instagram e diversos outros recursos similares, pode trazer reflexões importantes acerca desta relação.

Diversas novas possibilidades são criadas no processo que envolve a globalização, como o encurtamento de distâncias viabilizado pela internet, acabando com as fronteiras ou barreiras e conduzindo a uma realidade com trocas extremamente fugazes de informações (Linhares, 2013).

Outro ponto destacável é a facilidade de acesso a estas, enfatiza Linhares (2013). Barreiras contornáveis ou falta de grandes filtros neste ambiente virtual facilita o acesso por diversos indivíduos e nas mais diversas localidades, tornando assim o acesso mais irrestrito e alcançando grande potencial.

Este potencial, por outro lado, provoca mudanças que direcionam para alterações na sociabilidade, como apontado por Baldanza (2006), pois a comunicação intensificada pela internet acaba por levar a uma tendência de preferência por esta nova possibilidade de contato, tornando-se assim algo bastante comum no dia-a-dia das pessoas.

É preciso levar em consideração ainda que a dissociação entre a presença das pessoas e as diversas oportunidades de comunicação criadas pela internet não foram uma novidade neste sentido, já que a própria escrita pode ser considerada como uma grande referência histórica. Isto sem perder a eficiência da comunicação, passando a ser denominada então de mediada (Baldanza, 2006).

Um dos pontos interessantes que a internet favoreceu, além da capacidade de alcance e velocidade, é a comunicação assíncrona ou síncrona, sendo a primeira com mensagens e a segunda de modo instantâneo, acabando por impulsionar a utilização desta nova possibilidade de interação.

Ao passarmos então para a cibercultura, temos esta como uma convergência das comunidades no contexto online devido aos avanços tecnológicos e também ao maior acesso à internet.

Sendo assim, para Zanetti (2013), há uma presença muito grande das tecnologias na cultura contemporânea, mas isto não significa que estas a controlem.

Um ponto chave é a que eficiência da comunicação neste ambiente está diretamente relacionada com os recursos como as redes sociais online. As interações, assim, podem ter um maior alcance e também é possível ficar conectado a todo momento. Mesmo estando em casa, não estamos mais distantes, visto que recebemos e-mails, mensagens, fotos, vídeos, dentre diversas outras possibilidades (Sfoggia e Kowacs, 2014).

Para Alcântara (2013), a convivência no ciberespaço ocorre com maior frequência, colocando-a como provavelmente um caminho sem volta, que com isso precisará de novos olhares. Zanetti (2013) considera este espaço como um local onde o corpo não é imprescindível para a comunicação. Assim, as tecnologias acabam viabilizando esta utilização.

Não podemos perder de vista que estas alterações podem ter implicações em nossas vidas, como afirmam Azevedo, Miranda e Souza (2012). Para eles, ao estar constantemente conectados e presentes neste ambiente, a vigilância contínua acaba sendo viabilizada e muitas vezes não nos atentamos para as possíveis implicações deste fato, como aumento da imprevisibilidade e da insegurança.

Quanto a este aspecto, Alcântara (2013) destaca o desejo crescente envolvendo a busca de informações relativas a vida particular de outros indivíduos. Assim, com a vida mais pública devido a exposição, temos a criação de uma armadilha a partir desta, sem que possamos mensurar o potencial e o momento que poderá ser usada contra a própria pessoa que se expôs.

Uma necessidade bastante relevante ao analisar os avanços tecnológicos consiste no julgamento a respeito dos mesmos. Os problemas encontram-se na utilização equivocada, diretamente atrelada às questões éticas e morais dos sujeitos, o que nos cobra o cuidado de não culpar os avanços pelas

implicações inadequadas que podem ocorrer (Dias, Santos e Ernesto, 2012).

A tecnologia permite que, usufruindo da permissividade, indivíduos envolvam-se com vidas alheias pela visibilidade, como apontam Machado, Zanetti e Moioli (2011).

A inserção de informações permite uma variedade de utilizações destas, mesmo que não positivas. É habitual que não seja percebido o risco inerente às ações que aparentam ser inofensivas.

Nas interações online, destaca Baldanza (2006), precisa haver consciência de que, mesmo com ausência de interação física, existem pessoas por trás das ferramentas tecnológicas, gerando emoções e interações, o que enfatiza que assim como os sujeitos que se relacionam, os contatos que ocorrem também são uma realidade.

Assim sendo, é fundamental analisar como jogadores profissionais estão interagindo nesta nova realidade, pois são pessoas muito expostas e que convivem com cobranças frente aos rendimentos, que podem ser alterados por inúmeras circunstâncias, necessitando de atenção por parte dos profissionais.

O objetivo então foi verificar o envolvimento dos jogadores nas redes sociais online, bem como possíveis implicações relacionadas a este envolvimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram da pesquisa 35 jogadores de futebol, participantes das séries A e B do Campeonato Paulista. Houve uma divisão em grupos segundo o nível de expertise, seguindo uma equação proposta de Swann, Moran e Piggott (2015), em que a classificação leva a quatro grupos: “semi-elite”, “elite competitiva”, “elite de sucesso” e “elite de classe mundial”, considerando diversos aspectos, como maior padrão de desempenho, sucesso no mais alto nível, experiência, competitividade da modalidade no país em questão e a nível mundial, sendo assim bastante específica. Chegamos assim a 19 atletas de “elite competitiva” (EC) e 16 de “elite de sucesso” (ES), sendo que nenhum se enquadrava nas demais categorias. A média de idade foi de 26 anos para amostra total. Considerando os grupos, a elite competitiva (EC) apresentou média de 25 anos, enquanto que a de sucesso

(ES), 27 anos. Quanto ao período como profissionais, a média geral correspondeu a 9 anos, tendo a EC com 7 anos e a ES, 11 anos. Todos atletas responderam a um questionário fechado elaborado para atender aos objetivos, com o parecer no 1.426.251 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

RESULTADOS

Foram coletados dados de 35 atletas profissionais, todos do sexo masculino, devidamente regularizados no Campeonato Paulista. Destes, 20% estavam em equipes da série A e 80% em equipes da série B. Na EC, 11% eram da série A e 89% da série B. Já na ES, 31% eram da primeira e 69% eram da segunda.

Referindo-se à interação no ambiente online, foi possível constatar que todos pertenciam a pelo menos uma rede social. Dentre as respostas assinaladas, foi autorizado que assinalassem todas as que acessavam.

Assim, tivemos como os mais utilizados por ambos os grupos o Whatsapp®, seguido pelo Facebook® e Instagram®. As porcentagens de utilização na EC foram 95%, 84% e 68.5%, enquanto na ES, 94%, 81% e 75%, respectivamente. Foram citadas também mais redes sociais diferentes, como pode ser observado na figura 1 a seguir, mas com menor representatividade. Percebe-se então alto envolvimento, expondo-os aos benefícios e perigos deste.

Dentro de nossa amostra, outro foco foi compreender o quanto há de acesso destas redes pelos atletas, sendo que todos da EC utilizam diariamente, enquanto aproximadamente 87% da ES acessam diariamente e 13%, entre cinco e seis dias em uma semana. Estes dados reforçam o alto comprometimento dos jogadores.

Constatado o alto envolvimento, o próximo passo foi averiguar se estes atletas têm vivenciado problemas decorrentes desta alta utilização. Assim, foram questionados se passaram por situações problemáticas com torcedores ou com a mídia esportiva no contexto das redes sociais, estando expostos na figura 2, a seguir, os resultados encontrados.

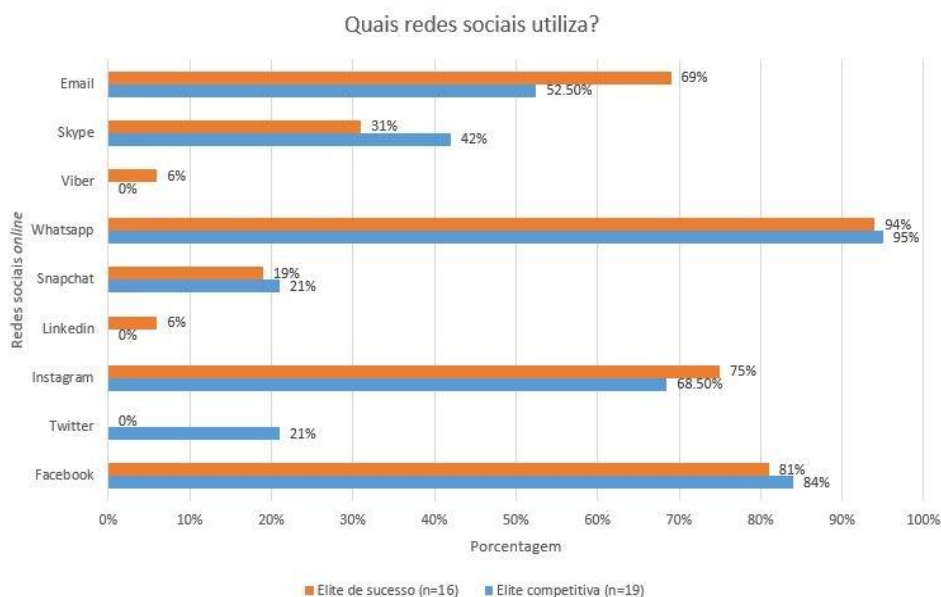


Figura 1 - Redes sociais utilizadas pelos atletas.



Figura 2 - Ocorrência de situações problemáticas nas redes sociais online.

Como pode ser observado na figura 2, aproximadamente metade jogadores de cada grupo relataram vivências com aborrecimentos em suas redes particulares envolvendo mídia esportiva e/ou torcida. Na EC, 47% assinalaram ter vivenciado esta situação, enquanto que na ES, 44%. Sendo assim, é importante que seja destacado que, somado ao alto envolvimento, considerável número de participantes relataram a ocorrência de problemas decorrentes deste, sendo que foi enfatizado para os mesmos relatarem apenas problemas relacionados com a prática profissional.

Quanto a este fator, buscamos constatar se havia preocupação dos atletas

sobre o conteúdo que postavam. Na EC, 79% dos atletas disseram que sim e 21% responderam negativamente, enquanto que na ES, os números foram 75% e 25%, respectivamente. Percebe-se assim que um número considerável da amostra de ambos os grupos possui preocupação relacionada ao que veiculam em seu perfil.

Sendo assim, procuramos entender se os que disseram ter vivenciado situações problemáticas nas redes em questão apresentavam preocupação com as postagens, independente dos grupos. Destes, 69% dizem que há preocupação com as postagens, enquanto que dos que não passaram por situações negativas neste

ambiente, a porcentagem de preocupação sobe para aproximadamente 85%.

Considerando que são pessoas públicas e que a imagem veiculada é fundamental, percebe-se uma tendência numérica maior dos que não vivenciaram problemas em se preocupar com postagens do que os demais, evitando assim equívocos que acabem por impulsionar situações negativas.

DISCUSSÃO

Como foi possível perceber nos dados da Figura 1, estes compactam com os apresentados por Rosado e Alves (2016), em que os brasileiros se envolvem em média em sete diferentes, com destaque para o Facebook®. No caso da amostra em questão, esta rede foi a segunda mais assinalada. Estes autores ainda apontam que existem aproximadamente 89 milhões de usuários no Brasil, reafirmando que este é um fato consolidado.

Uma das características das redes utilizadas envolve o efeito cascata, (Rebustini, 2012). Isto significa que, ao utilizarem muito estas ferramentas e disponibilizarem diversas informações, é possível que ocorram publicações indesejadas ou desavenças que acabam sendo compartilhadas pelos seguidores e pelos seguidores dos seguidores, conduzindo então para o citado efeito e conduzindo a perda do controle da postagem.

Este grande potencial pode ser mensurado pelos dados apresentados por Bueno e Lucena (2016), isto é, estima-se que 1,1 bilhão de pessoas utilizem smartphones, com projeções de aumentos ainda maiores. Desta maneira, temos este aparelho como um dos pontos fortes de acesso às mais diversas aplicações, como as redes em questão, viabilizando uma alta conectividade.

Já no caso dos dados apresentados na figura 2, há um direcionamento para a relevância de nos atentarmos ao perigo destas situações, que podem trazer consequências negativas. Esta exposição, como ressaltado por Alcântara (2013), pode ser uma armadilha usada contra eles, sendo que como propõe Machado, Zanetti e Molioli (2013), esta visibilidade pode impulsionar invasões utilizando estas possibilidades tecnológicas.

Postagens equivocadas ou a preocupação quanto aos conteúdos expostos nas redes sociais são um ponto chave. Como

foi possível observar, a porcentagem relacionada com esta preocupação por parte dos atletas que já vivenciaram problemas é menor do que a dos que não passaram por isso, ressaltando a importância de uma atenção frente a esta demanda, evitando situações que tragam prejuízos, inclusive ao rendimento.

Este é um fato destacável, pois de acordo com Rebustini e colaboradores (2012), a rapidez da propagação das mensagens neste ambiente online representa um risco considerável, inclusive pensando nas indesejadas, cobrando então o uso pertinente destas ferramentas. É necessário lembrar que, segundo Azevedo, Miranda e Souza (2012), estar conectado nos coloca em uma situação de observação ininterrupta, algo que costumeiramente não está claro para os usuários e que pode direcionar para situações desagradáveis.

É possível perceber que estas novas demandas podem trazer implicações negativas para os atletas, que precisam de orientação adequada frente a isto. Considerando o surgimento de problemas, é necessário que isto seja trabalhado de forma que não afete o rendimento esportivo, buscando manejos do ponto de vista psicológico. São necessários mais aprofundamentos nesta temática, contribuindo assim para uma maior atenção das comissões técnicas frente a estas novas demandas contemporâneas.

CONCLUSÃO

Portanto, foi possível detectar alta ligação dos jogadores neste ambiente online, com grandes chances de ocorrência de problemas relacionados a este, principalmente quando não há preocupação com as postagens, potencializando assim que a imprevisibilidade deste ambiente acabe por impulsionar situações negativas.

Houve uma tendência numérica maior dos atletas de menor expertise quanto a periodicidade de utilização e na ocorrência de problemas, apesar de preocuparem-se mais com as postagens.

Sendo assim, é importante que exista uma atenção referente a esta temática envolvendo os jogadores, visando uma utilização pertinente e/ou um manejo adequado de emoções relacionadas ao que

ocorre neste ambiente, evitando que se torne uma armadilha na busca por desempenho.

REFERÊNCIAS

1-Alcântara, C. *Cumplicidade Virtu@l*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013. p. 261.

2-Azevedo, J. C.; Miranda, F. A.; Souza, C. H. M. Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola. *Intercom – RBCC*. São Paulo. Vol.35, Num. 2. 2012. p. 247-265.

3-Baldanza, R. F. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29. Brasília, 2006. Anais.... São Paulo. 2006.

4-Bueno, G. R.; Lucena, T. F. R. Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens no uso das tecnologias móveis. *Simpósio Nacional ABCiber*, 9., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: PUC, 2016. p. 573-578.

5-Dias, D. G.; Santos, S. F.; Ernesto, T. S. O esfacelamento da identidade do sujeito pós-moderno vulnerável ao novo e antigo mal: o bullying. *Persp. Online: hum. & sociais aplicadas*. Campos dos Goytacazes. Vol. 2. 2012. p. 29-44.

6-Linhares, T. T. A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, 2. 2013, Santa Maria. Anais... Santa Maria, 2013, p. 795-808.

7-Machado, A. A. Zanetti, M. C. Moiola, A. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. *Motriz*. Rio Claro. Vol. 17. Num. 4. 2011. p. 728-737.

8-Rebustini, F. A vulnerabilidade no esporte e a exposição às novas mídias: um estudo sobre o twitter. Tese de doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências. UNESP. Rio Claro. 2012.

9-Rebustini, F.; Zanetti, M. C.; Moiola, A.; Schiavon, M. K.; Machado, A. A. Novas mídias no esporte: um olhar sobre o twitter. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol.11. Num. 5. 2012. p. 71-78.

10-Rosado, J.; Alves, L. Docentes conectad@s: sentidos construídos no Facebook. *SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber*, 9., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: PUC. 2016. p. 466-470.

11-Sfoggia, A.; Kowacs, C. Sexualidade e novas tecnologias. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. Vol. 16. Num. 2. 2014. p. 4-17.

12-Swann, C.; Moran, A. P.; Piggott, D. Defining elite athletes: issues in the study of expert performance in sport psychology. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 16. 2015. p. 3-14.

13-Zanetti, M. C. *Second life@: corpo ou avatar? Realidade ou fantasia?* Tese de doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências. UNESP. Rio Claro. 2013.

Endereço para correspondência:

Renato Henrique Verzani
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho,
UNESP, Campus Rio Claro.
Avenida 24a, 1515, Jardim Bela Vista, Rio
Claro. CEP: 13506-900.

Recebido para publicação em 27/02/2018

Aceito em 04/04/2018